



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Recém-nascidos Internados Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal: Um Alerta Para A Prevenção Da Mortalidade Neonatal

Autores: THAÍS FONTES DE MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); KAREN FÉLIX DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); FERNANDA GARCIA PIRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); RAMONA SALERI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); LEONARDO CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ERICK FRAGA REBOUÇAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ALINE ALENCAR ROLIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); RENATA LEAL MENESES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); DAVI QUEIROZ FONTELES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); EVELINE CAMPOS MONTEIRO (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND)

Resumo: Objetivo: Avaliar o perfil dos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, relacionando idade materna, idade gestacional, patologia e desfecho, de forma a estudar fatores associados à morbimortalidade neonatal. Métodos: Analisamos fatores maternos e neonatais, diagnóstico sindrômico apresentado pelo RN e tempo de internação e desfecho (alta, óbito ou transferência) de todos os nascidos em maio e junho 2013 que já saíram da UTIN de uma Maternidade em Fortaleza vinculada ao SUS, totalizando 38 pacientes. Na análise estatística, foi utilizado o Epi Info versão 3.5.3. Resultados: Dentre pacientes estudados, a média de idade materna foi 26,1 anos e a de Idade Gestacional (Capurro) na data do parto foi 35 semanas e 4 dias. 37,5% das mães eram primíparas. 92,7% fizeram pré-natal, mas somente 31,0% delas tiveram mais que 6 consultas. 37,8% tiveram APGAR menor que 7 no primeiro minuto, mas 92,5% tiveram APGAR maior que 7 no 5º minuto. 33,5% dos RN foram reanimados na sala de parto. 64,4% dos pacientes tiveram baixo peso ao nascer (<2500g). 83,2% dos RN desenvolveram Síndrome do Desconforto Respiratório e 75% apresentaram infecção neonatal. Quanto ao desfecho, 64,6% dos pacientes tiveram alta hospitalar, 17,7% foram transferidos e 17,7% tiveram óbito neonatal. O tempo médio de internação foi de 13,8 dias. Conclusão: A mortalidade neonatal na UTIN estudada foi maior que o coeficiente de mortalidade neonatal precoce em Fortaleza (dados de 2009). Isso provavelmente ocorreu porque a referida UTIN é referência no Estado, o que pode comprometer o atendimento individualizado, e porque a maioria das mães não realizou pré-natal adequado. Outros fatores que contribuíram para a vitalidade do RN ao nascer foram o baixo peso e a idade gestacional. Assim, torna-se necessário o acompanhamento peri-natal dos recém-nascidos, através de pré-natal adequado, e de uma boa assistência neonatal, para promover saúde e reduzir complicações nos recém-nascidos.